



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

Percepção de professores acerca do *bullying* em escolas públicas de Ubá, MG

COSTA, Lidinéia Domingos: Graduanda em Pedagogia. Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá.

E-mail: lidineiacosta@outlook.com

SOUZA, Marília Marota de: Orientadora e Professora da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá.

E-mail: mariliasouza@unipac.br

Resumo

Diversas reportagens em jornais e redes sociais relatam a violência em escolas brasileiras e mundiais. Entre essa prática, encontra-se o *bullying*, tema selecionado para esta pesquisa. Considerando a relevância do tema, este estudo adotou como problema de pesquisa a seguinte questão: como os docentes do 5º ano do Ensino Fundamental de duas instituições públicas de ensino de Ubá - MG percebem a prática do *bullying* em suas escolas? Para responder a esse questionamento, este estudo teve como objetivos: analisar qual a percepção docente sobre o *bullying*; apresentar o conceito de *bullying* formulado pelos docentes; verificar quais práticas adotadas pelo professor e pela escola para amenizar o *bullying*; identificar possíveis casos de *bullying* e suas consequências. Como metodologia foi utilizado questionário, adaptado de Silva, Toledo e Souza (2022), composto por vinte perguntas objetivas e uma dissertativa, destinado a dez professores do 5º ano do Ensino Fundamental de duas instituições públicas de ensino de Ubá/MG, sendo a amostra constituída por sete participantes que responderam ao instrumento de coleta de dados através do *Google* Formulário, após aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados relataram a violência física e verbal as mais observadas, a busca de conhecimento constante pelas docentes para abordar o tema e as ações da escola que auxiliam nesse enfrentamento. Deve perceber, como indicado por diversos autores, que o tema seja abordado por todos, sendo a comunidade educacional, coletivamente, responsável para combater o *bullying*.

Palavras chave: Violência. *Bullying*. Escolas Brasileiras. Professores.

Abstract

Several reports in newspapers and social networks report violence in Brazilian and world schools. Among this practice, there is *bullying*, the theme selected for this research. Considering the relevance of the theme, this study adopted the following question as a research problem: how do teachers in the 5th year of Elementary School at two public educational institutions in Ubá - MG perceive the practice of *bullying* in their schools? To answer this question, this study aimed to: analyze the perception of *bullying* by the teacher; present the concept of *bullying* formulated by teachers; verify which practices adopted by the teacher and the school to mitigate *bullying*; identify possible cases of *bullying* and its consequences. The used methodology was a questionnaire, adapted from Silva, Toledo, and Souza (2022), consisting of twenty objective questions and one essay, aimed at ten 5th-grade teachers of the Elementary School from two public educational institutions in Ubá/MG. The sample consisted of seven participants who answered the data collection instrument through *Google Form*, after acceptance of the Free and Informed Consent Term. The results reported physical and verbal violence as the most observed, the constant search for knowledge by teachers to address the issue, and the school actions that help in this confrontation. As indicated by several authors, theme is addressed by everyone, with the educational community, collectively, should be responsible for combating it.

Keywords: Violence. *Bullying*. Brazilian Schools. Teachers.



1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que a violência tem sido constatada com muita frequência nos espaços escolares, como por exemplo, recentemente relatado pelo jornal O Globo (2023). Com base nesse e em outros relatos, a escola tem passado por momentos de dor e sofrimento e isso têm desestruturado, tanto professores, quanto alunos. Uma das violências praticadas na instituição educacional é o *bullying*, tema central adotado para essa pesquisa.

No contexto escolar, o *bullying* tem ocorrido frequentemente, trazendo preocupação constante entre pais e educadores, pois, cada vez mais, as crianças e os jovens são expostos a situações abusivas e humilhantes. A prática do *Bullying* pode trazer diversos prejuízos à aprendizagem do aluno, além de afetar a saúde física e psíquica de todos os envolvidos (FERNANDES, 2016). Diante da importância do assunto, este estudo adotou como problema de pesquisa a seguinte questão: como os docentes do 5º ano do Ensino Fundamental de duas Instituições públicas de ensino de Ubá - MG percebem a prática do *bullying* em suas escolas?

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar qual a percepção docente sobre o *bullying* e, como objetivos específicos: apresentar o conceito de *bullying* formulado pelos docentes, verificar quais práticas adotadas pelo professor e pela escola para amenizar o *bullying*; identificar possíveis casos de *bullying* e suas consequências.

Desta forma, este estudo justificou-se tendo por base que o *bullying* tem sido parte da vida de crianças e adolescentes que muitas vezes não conseguem se defender diante da violência que se faz presente e a família e escola nem sempre conseguem controlar e identificar os ataques e suas consequências. Hipoteticamente, acredita-se que o *bullying* esteja presente nas escolas e nas salas de aula.

Quem sofre *bullying*, sente-se excluído e geralmente reage com um sentimento de inferioridade, que pode influenciar em sua vida em seus aspectos emocional, social e profissional. Essa violência afeta não só o momento presente, mas também nos anos futuros (SILVA, 2010). Deste modo, é importante que pais e professores fiquem atentos às atitudes das crianças no intuito de identificar se estão sendo vítimas ou até mesmo autores desse fenômeno.



2. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Cunha (2022), o *bullying* é um assunto muito abordado nos últimos tempos, pois tem se tornado frequente, especialmente no ambiente escolar, o que tem ocasionado diversos problemas em vários âmbitos e aos envolvidos. Ele é um tipo de violência promovido através de ameaças, intimidações e apelidos indesejados com intuito de denegrir a imagem do outro, causando, entre outras possibilidades, sofrimento psicológico.

Apesar de existir, provavelmente, desde a pré-história, os primeiros estudos sobre o tema datam de 1970, tendo os primeiros resultados em 1989 em estudo do norueguês Dan Olweus, nascido em 1931, com falecimento no ano de 2020, sendo, nos dias atuais, amplamente reconhecido como o pioneiro da pesquisa sobre *bullying*. Um livro escrito na Inglaterra no século XIX, por Thomas Hughes (Tom Brown's school days), considerado autobiográfico, trazia relatos de violências sofridas por um jovem, causadas por colegas de escola, mas o termo só foi estudado um século depois, como objeto de estudo científico na Suécia (RISTUM, 2010).

Em dados divulgados em 2021 pelo Instituto Nacional de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), pelo menos 23% dos estudantes, já foram vítimas de *bullying*, sendo que 1 a cada 10 jovens, já se sentiu ameaçado, humilhado e ofendido no ambiente das redes sociais, o chamado *Cyberbullying*. Dentre esses entrevistados, 1 a cada 5 diziam que a vida não valia a pena, o que demonstra o impacto na saúde mental desses indivíduos, especialmente, de adolescentes. Segundo Silva (2010), embora alguns estudos indiquem um predomínio pequeno dos meninos na prática do *bullying* sobre as meninas, isso pode ser devido ao fato do tipo de *bullying* praticado por eles, já que muitas vezes utilizam força física, enquanto as meninas parecem praticar mais atos não físicos como intrigas, fofocas e isolamento de outras meninas vítimas.

Para Silva (2010), o termo *bullying* é utilizado para definir comportamentos agressivos no âmbito escolar, praticados por indivíduos, podendo ser violência física ou não, que ocorra de forma repetitiva e intencional, com um ou mais alunos, que, geralmente, não consegue fazer frente a essas agressões. Para tal comportamento agressivo, parece não haver nenhuma motivação específica ou mesmo justificável e os mais fortes utilizam os mais fracos como meras ferramentas de diversão, prazer e poder, tendo o intuito claro de humilhar, maltratar e amedrontar as vítimas. A Lei 13.185 de 06 de novembro de 2015 (BRASIL, 2015), que institui o programa de combate à intimidação Sistemática (*Bullying*) traz em seu texto o conceito do termo:



[...] todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas (BRASIL, 2015).

De acordo com Zequinão *et al.*, (2016), o *bullying* acontece, caracteristicamente, em qualquer espaço interno ou em imediações da escola, muito comum, nos momentos de intervalo dos estudantes, ou mesmo na chegada ou saída da aula. De modo geral, o episódio tem características bem definidas, com participação de várias pessoas com papéis definidos conforme será abordado a seguir. Os autores afirmam que nos episódios de *bullying* existem três tipos de personagens e condutas distintas: as vítimas que sofrem o primeiro e principal impacto da agressão; os agressores, que praticam as condutas depreciativas; as testemunhas, que observam a violência, muitas vezes acuadas por medo de represálias. O agressor pode apresentar características como perpetuação de violência que sofreram ou sofrem, repetindo sobre os que julgam mais indefesos atos praticados contra ele; ou ser impulsivo, tendo de sua agressividade uma impressão de qualidade, sendo prazeroso o ato de coagir, humilhar e constranger, dando a ele certo poder. O agressor muitas vezes é popular entre os demais, e pode ser vindo de lares em que há pouco afeto ou então inexistente.

Silva (2010) cita que existem tipos diferentes de agressores. Muitos têm apenas falta de limites educacionais, outros apenas buscam o poder nessas ações, que não serão capazes através de outra forma. Existem alguns que passam por dificuldades momentâneas na vida (separação, perdas, dentre outras), que acabam por descontar sua raiva nos outros e, ainda, o que a autora denomina como minoria, mas mais perversa, que são os que apresentam transgressão estrutural de sua personalidade, ou seja, não possuem sentimento de empatia pelo seu semelhante.

Os *bullies* (agressores) escolhem os alunos que estão em franca desigualdade de poder, seja por situação socioeconômica, de idade, de porte físico ou até porque numericamente estão desfavoráveis. Além disso, as vítimas, de forma geral, já apresentam algo que destoa do grupo (são tímidas, introspectivas, nerds, muito magras, de credo, raça ou orientação sexual diferente); este fato por si só já as torna pessoas com baixa autoestima e, portanto, são mais vulneráveis aos ofensores. Não há justificativas plausíveis para a escolha, mas certamente os alvos são aqueles que não conseguem fazer frente às agressões sofridas (SILVA, 2010, p. 8).

Quanto às vítimas, geralmente, apresentam características aprisionadoras na situação de *bullying*, de submissão. Podem ser características físicas ou comportamentais, como timidez em excesso, insegurança, ansiedade. O terceiro elemento envolvido no *bullying*, são as testemunhas, os telespectadores, que ou gostam do ato e o acompanham, ou simplesmente são



omissos, calando-se muitas vezes por medo, auxiliando na perpetuação da violência (ZEQUINÃO *et al.*, 2016).

De acordo com Silva (2010), o *bullying*, embora seja ligado sempre a insultos, apresenta várias formas de prática. Existe a forma verbal, praticada através da “zoação”, com insultos, ofensas, apelidos pejorativos e fofocas. Há a forma física e material, em que são utilizadas agressões físicas como empurrões, beliscões ou roubo, furto ou destruição de bens materiais da vítima. A forma psicológica e moral ocorre através de discriminação, humilhação, exclusão de grupos, chantagens e intimidação. A virtual, muito encontrada hoje em dia, na qual são utilizadas as redes sociais e ambientes virtuais para denegrir e humilhar a vítima e, por conta de seu alcance, pode causar prejuízos enormes. Por fim e não menos importante, a forma sexual é caracterizada por abusos sexuais, assédio, insinuações e até violência sexual.

Segundo Mooij (*apud* BAETA. *et al.*, 2021), um estudo realizado com 80.770 alunos na Holanda, constatou os motivos mais frequentes para a ocorrência de *bullying* estão relacionados à aparência física, comportamentos individuais, nível de desempenho escolar, deficiência física ou mental, religião, questões de gênero, orientação sexual e a forma como os alunos lidam com as punições.

Silva (2010) cita que as consequências para as vítimas são as mais variadas, dependendo da estrutura emocional de cada indivíduo, do grau e tipo de *bullying* sofrido, sua predisposição genética, mas todas sofrem com a violência em maior ou menor grau, muitos levarão para a vida adulta consequências psicológicas, e precisarão de apoio psiquiátrico ou psicológico.

De acordo com Silva (2011), a vítima de *bullying* apresenta falta de interesse pela escola, problemas psicossomáticos, comportamentais e psíquicos como transtorno do pânico, depressão, anorexia e bulimia, fobia escolar, fobia social, ansiedade generalizada, entre outros, podendo agravar doenças já existentes como depressão e esquizofrenia, devido ao prolongado nível de estresse a que é exposta.

O descontrole emocional, os transtornos psicológicos e problemas trazidos por essa violência, podem aparecer na idade adulta, ou mesmo na adolescência ou juventude, a partir de episódios de ira. Dessa forma, diversos são os casos noticiados, pela mídia, referentes às vítimas que cometem crimes bárbaros, como entrarem armados em escolas e atirarem contra alunos e professores (BRÊTAS; MORAES, 2020).

Segundo Brêtas e Moraes (2020), o ambiente escolar é marcante na vida de todos os jovens e adolescentes, sendo um local de descoberta, interação social, e interação socioeconômica-cultural. Quando situações de violência são sofridas nesse ambiente, as



consequências podem ser devastadoras, conforme foi apresentado, inclusive na educação em si, já que o desempenho escolar, a concentração e o desempenho acadêmico são prejudicados.

Segundo Teixeira (2011), muitos gestores escolares, não parecem estar preparados para identificar as situações de *bullying* no ambiente escolar, já que, geralmente, acontecem de forma camuflada, e que muitas vezes as vítimas e testemunhas não denunciam tal violência, seja por vergonha, seja por medo de novas agressões. É importante que exista um esforço de todos os envolvidos no processo educacional, e isso inclui também os pais e responsáveis que devem, além de acompanhar seus filhos e observar mudanças de comportamento suspeitos, conversar de forma aberta com eles, participar da vida escolar, a fim de auxiliar na prevenção e combate à violência e ao *bullying*.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa foi classificada como qualitativa, conforme Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 26), “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. Também foi classificada como pesquisa de campo, pois objetiva conseguir informações e conhecimentos, a respeito de um problema, para o qual foi procurada uma resposta ou uma hipótese, que se quer comprovar, ou até mesmo, descobrir novos fenômenos, ou as relações entre eles (LAKATOS; MARCONI, 2003). Quanto ao nível, foi caracterizada em descritiva que, de acordo com Gil (2002, p. 42) “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Quanto à finalidade, classificou-se em aplicada, pois conforme Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 26) “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos”. Caracterizada como empírica, pois segundo os mesmos autores, (p.33) “a atitude empírica é aquela que afirma a necessidade de observar os fenômenos antes de chegarmos a qualquer conclusão sobre eles”.

Esta pesquisa contou com uma população de dez professores que lecionam em turmas do 5º ano do Ensino Fundamental de duas escolas municipais de Ubá, MG, sendo participantes efetivos, sete docentes que responderam ao questionário, após autorização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.



Foram considerados como fator de inclusão professores atuantes nos 5º anos do Ensino Fundamental de duas maiores escolas municipais e o fator de exclusão, docentes que lecionam nas demais séries do Ensino Fundamental

Para coleta de dados, foi utilizado como instrumento um questionário, adaptado de Silva, Toledo e Souza (2022). Ele é composto por vinte perguntas objetivas e uma dissertativa. Foi elaborado utilizando o *Google* Formulário e o link para preenchimento encaminhado diretamente aos docentes, delimitando o prazo de cinco dias. Lakatos e Marconi (2010, p. 184) afirmam que o questionário é “constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

De posse dos dados coletados, eles foram analisados, compilados, gerados gráficos e discutidos com teoria de autores que abordam o tema, de forma que facilite ao leitor a interpretação das informações.

A divulgação dos dados ocorrerá em apresentação para banca avaliadora de trabalho de curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá e, posteriormente, poderá ser submetido a eventos científicos, bem como em publicação em revista científica.

Este artigo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos, propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução nº 466 de 12-12-2012 – CNS/MS).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Universo da Pesquisa

A cidade de Ubá está localizada na mesorregião da Zona da mata do estado de Minas Gerais, a uma distância de 290 km da Capital mineira de Belo Horizonte. A cidade possui o IDEB (Índice de desenvolvimento da educação Básica) da rede pública para os anos iniciais do ensino fundamental, compreendido entre o 1º e o 5º anos de 6,4 no ano de 2021 (IBGE, 2021).

Segundo o IBGE (2023), Ubá possuía no ano de 2021, o total de 38 escolas municipais, sendo 33 que possuem a educação para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Nessas escolas, estavam matriculadas 3.697 pessoas do primeiro ao quinto ano, e as escolas contavam com 145 docentes no mesmo período. A presente pesquisa foi realizada com professores do quinto ano do Ensino Fundamental que segundo IBGE (2021), possuía matriculados 578 alunos na rede municipal de ensino.



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

Foram escolhidas duas escolas municipais situadas no centro da cidade. Ambas ofertam os nos anos iniciais, e iniciaram suas atividades enquanto escolas municipais em 1998 (UBÁ, 2011). Das duas instituições de ensino selecionadas, dez professores atuam no 5º ano do Ensino Fundamental, sendo a amostra constituída por sete professoras.

As idades das docentes são variadas, englobando mínima de 26 até acima de quarenta e seis anos, sendo que duas delas possuem graduação (Pedagogia; Pedagogia e Educação Especial), uma com mestrado em Educação e quatro especialistas *Lato Sensu* (Alfabetização e Letramento; Educação Especial; Pedagogia; Supervisão, orientação e coordenação) e as demais possuem graduação em pedagogia.

Dentre os respondentes, quatro exercem a função de professor em mais de uma escola, e três, apenas em uma escola. Quanto ao tempo de exercício no 5º ano do Ensino Fundamental, duas afirmam ser esse o primeiro ano, duas, entre 1 a 2 anos, outras duas registraram de três a cinco e uma, com mais de vinte anos de experiência.

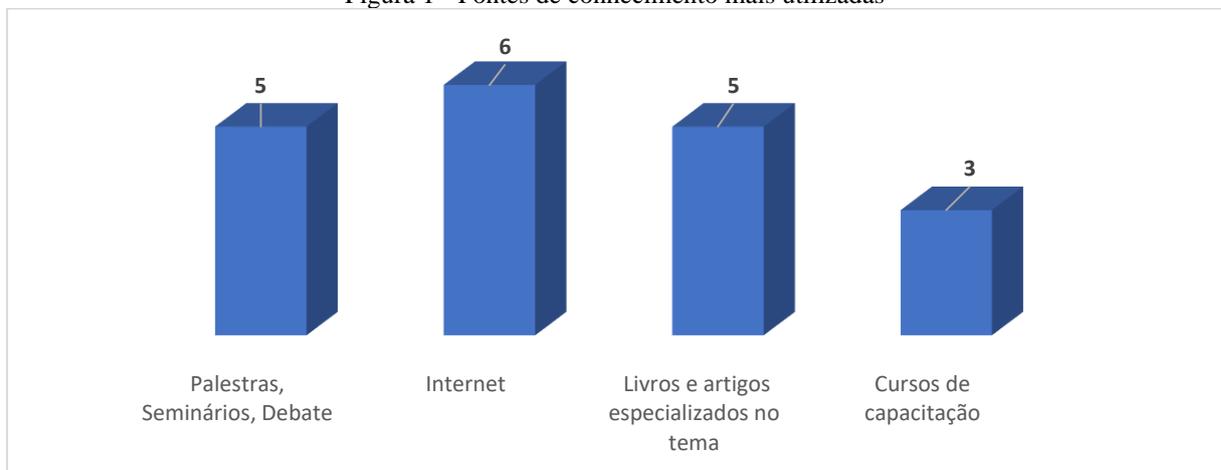
4.2. Analisando o *Bullying* e as ações docentes

Com relação ao *bullying* e a frequência com que ele acontece na escola, cinco participantes responderam que ele ocorre “uma vez ou outra” uma afirmou que ocorre com “pouca frequência” e para a outra acontece com “muita frequência.” É necessário avaliar se, realmente, essa frequência é baixa ou se os professores não estão tendo a capacidade de identificar esses episódios de *bullying*. Segundo Teixeira (2011), muitos gestores escolares não parecem estar preparados para identificar as situações de *bullying* no ambiente escolar, já que geralmente, acontecem de forma camuflada e que, muitas vezes, as vítimas e testemunhas não denunciam tal violência, sendo necessário que os responsáveis pelas crianças fiquem atentos às mudanças de comportamento da vítima e que criem canais para a comunicação aberta de fatos de intimidação.

Quando perguntado sobre o olhar dos alunos acerca da atitude que a docente apresenta diante da dessa violência, seis professoras registraram que eles acham coerente a atitude, enquanto uma docente citou que os alunos percebem/olham a atitude como imparcial. Quando questionados sobre a busca de conhecimentos com relação à prevenção do *bullying*, seis responderam que sempre o fazem e uma registrou que quase sempre assim ocorre. Podendo marcar mais de uma opção, a

Figura 1 a seguir apresenta quais as principais fontes de busca de conhecimento apresentadas pelas respondentes:

Figura 1 - Fontes de conhecimento mais utilizadas



Fonte: Pesquisa (2023)

Observa-se que a fonte de conhecimento mais acessada é a internet, apesar de todas as participantes registrarem pelo menos duas fontes para essa busca de formação continuada. Esse número pode ser um sinal de alerta, já que nem todas as informações da internet são fidedignas ou apresentam conteúdo confiável. Por outro lado, conforme aponta Fernandes (2016), na educação especialmente, a internet possibilitou a busca de informações contidas em bibliotecas, livrarias e até universidades, sem a necessidade de deslocamento físico, ou seja, se bem utilizada, pode sim ser fonte de construção de conhecimento.

Em relação à ocorrência do *Bullying* em si, quando questionadas se sabem diferenciar qual deles acontece na escola, todas disseram sim, sendo a mais frequente, na concepção de cinco professoras, ser a verbal e para outras duas docentes, a física é a que mais ocorre. Neto (2011) afirma que identificar comportamentos da vítima e de agressores é importante, para que a família e escola consigam auxiliar para solução do problema. Geralmente, a vítima, na escola, apresenta comportamento de isolamento nos intervalos, mantém-se afastada de grupos e próxima a adultos que possam protegê-la, apresentam postura retraída em sala de aula, falta às aulas, demonstram tristeza, ficam aflitas, são as últimas a serem escolhidas em atividades de grupo, em casos de agressões físicas, ou onde já exista agravo psicológico sério, podem apresentar arranhões, hematomas e feridas.

4.3. Escola, Família, Alunos e o *Bullying*



Segundo a percepção das sete professoras, os pais “às vezes” buscam estar integrados com a escola. Para duas delas, todos os alunos possuem conhecimento sobre *bullying*, mas cinco docentes registraram que apenas alguns têm esse conhecimento. De acordo com o registro de seis professoras, os casos acontecem, tanto para meninas, quanto para meninos e uma delas registrou que acontece com mais frequência entre meninos. Em relação aos agressores, é importante que os pais ao identificarem esse comportamento, procurem também orientação para esse agressor, já que muitas vezes, atitudes dentro de casa, falta de limites ou outros fatores podem levar a situações de violência. Como aborda Silva (2010, p. 11) “[...] para que os filhos possam ser mais empáticos e possam agir com respeito ao próximo, primeiro, é necessária uma revisão do que ocorre dentro de casa.”

Quando questionadas sobre as ações que a escola toma a respeito de identificar situações de *bullying*, seis participantes responderam que ela sempre resolveu o problema, enquanto uma registra que amenizou, mas não resolveu.

Segundo os dados coletados na pesquisa, quando questionadas sobre como é desenvolvido o diálogo com os pais dos alunos envolvidos em episódios de *bullying*, cinco responderam que ele ocorre frequentemente, uma registra que acontece em um encontro mensal e outra, que raramente acontece.

Assim ao mesmo tempo, que alguns pais não buscam essa integração com a escola, também não parece ter uma frequência definida de diálogos sobre o *bullying* nas escolas.

4.4. Prevenindo o *bullying*

Amorim *et. al.*, (2020), abordam em seus estudos, que o combate ao *bullying* e também a identificação do mesmo, devem ser uma ação conjunta entre profissionais de saúde, educacional e também da família. Dessa forma, devem ser realizadas ações que levem todos a conhecerem, identificarem e prevenirem sobre o *bullying*.

Quando perguntadas se a prevenção ao *bullying* é uma preocupação só da escola ou de todos, seis professoras registraram ser de todos, enquanto uma marcou a opção de preocupação dos gestores da escola.

Ao serem questionadas se têm observado que o *bullying* está ou não se agravando com o passar dos anos, todas responderam que sim, e muito. Quatro professoras registraram que as ações, projetos e conhecimentos que os gestores têm sobre o *bullying* frequentemente causam diferença no meio escolar, enquanto outras acreditam, que na maioria das vezes, causa essa



diferença. Quando solicitadas que dessem sugestões de ações e estratégias para incrementar as já existentes na escola, em casos extremos, foram citadas estratégias de mediação de conflitos entre os alunos, rodas de conversas, palestras sobre o tema com especialistas e reuniões com os responsáveis.

Com intuito de mudar a realidade com relação ao *bullying*, foi promulgada em 06 de novembro de 2015 a Lei 13.185, que institui o programa de combate à intimidação Sistemática (*bullying*), sendo considerada um importante marco no combate a este tipo de violência. Esta lei possibilitou a existência de diversos programas de combate e prevenção a esse tipo de violência e traz em si, formas de combate ao *bullying*, que podem auxiliar, tanto na prevenção, quanto no combate a esse mal. (BRASIL, 2015).

Em seus objetivos propostos, encontram-se, por exemplo, como forma de prevenir, implementação e disseminação de campanhas de conscientização e informação; capacitação de docentes para tratar de respeito a diversidades; integrar meios de comunicação de massa, para a conscientização para essa violência; criação de campanhas envolvendo pais e sociedade para identificação de vítimas e agressores. Já como forma de combate a episódios existentes, foi prevista capacitação de profissionais de educação também para implementar ações de solução do problema e identificação; dar assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e agressores; propõe novas formas de abordagem ao agressor, sem punições, mas com ações e instrumentos alternativos que promovam a efetiva responsabilização e a mudança de comportamento hostil. (BRASIL, 2015).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa, foi possível identificar a percepção das professoras sobre a abordagem do *bullying*, registrando que observam esse fenômeno, na escola, e que as agressões verbal e física têm sido registradas. O pouco envolvimento da família nesse processo pode ser um dos pontos de destaque que sobrecarrega a escola. Mas ações são necessárias para toda a comunidade educacional, considerando, por exemplo, que uma das participantes cita ser o *bullying* uma preocupação da gestão da escola, não percebendo a necessidade de ação coletiva para seu combate.

Esse estudo não buscou e nem tem a pretensão de esgotar o assunto. Pelo contrário, tem o objetivo de abrir uma discussão importante para outras pesquisas sobre o tema. Uma possibilidade de melhoria para futuras pesquisas é buscar um número maior de escolas e de



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

professores para responder o questionário proposto nesse estudo ou outros que aprofundem o conhecimento sobre o tema, a fim de melhorar o cenário acerca do *bullying*, melhorando a qualidade de vida das crianças, prevenindo ou auxiliando no combate de consequências negativas apresentadas, tanto para os envolvidos (vítima e agressor), quanto para a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Rafael; GALVANI, Fernanda; GUIMARÃES, Antônio; NUNES, Marilene; RABELO, Maura; SCARPELLINO, Maria. *Bullying* no ambiente escolar: Conhecer para intervir. Braz. J. Hea. **Rev. Curitiba**, v. 3, n. 6, p.17813-17818. nov./dez. 2020.

BAETA, Natasha Carolina; CARDONI, Juliana; GRANADO, Laura; REATO, Lígia. Prevalência de sintomas depressivos em adolescentes agressores e vítimas de *bullying*. **Centro Universitário FMABC**, v.4, nº 2, p.6027-6049, 2021.

BRASIL. **Lei nº 13185, de 6 de novembro de 2015**. Institui o programa de combate à intimidação sistemática (*bullying*). Brasília: Diário Oficial da União. 2015. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=09/11/2015>. Acesso em: 08 abr. 2023.

BRÊTAS, José Roberto; MORAES, Silvia. Preconceito e *Bullying* no ambiente escolar. Universidade Guarulhos – UNG. **Revista educação**. v. 15, nº 1, 2020.

CUNHA, P.G da. **A atuação da psicologia na prevenção e no enfrentamento do *Bullying* no contexto escolar**. 2022. 42 f. Monografia (Bacharel em Psicologia) - Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco, São Luís, 2022. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmninnkcbpcqjclgclcfndmkaj/http://repositorio.undb.edu.br/bitstream/areas/787/1/PALOMA%20GUIMARAES%20DA%20CUNHA.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2023.

FERNANDES, Grazielli. **Violência doméstica e *bullying*** [manuscrito]: a percepção da rede de relações sob ótica da bioecologia do desenvolvimento humano. Canoas, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. **Censo Escolar**: sinopse. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uba/pesquisa/13/0>. Acesso em: 02 mai. 2023.

IBGE. **Ubá**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uba/panorama>. Acesso em: 02 mai. 2023.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda; MEDEIROS, Carlos. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna – Bahia: Via Litterarum, 2010.



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
 Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 5 ed, 2003.

NETO LOPES, Aramis Antônio. **Bullying**: saber identificar e como prevenir. São Paulo: Brasiliense, 2011.

O GLOBO. **Brasil tem histórico de alto índice de violência escolar**: veja dados sobre agressão contra professores. 27/03/2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/03/27/brasil-tem-historico-de-alto-indice-de-violencia-escolar-veja-dados-sobre-agressao-contr-professores.ghtml>. Acesso em: 11 jun. 2023.

RISTUM, M. **Bullying** escolar. In: ASSIS, SG., CONSTANTINO, P.; AVANCI, JQ., (Orgs.). **Impactos da violência na escola**: um diálogo com professores [online]. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/ Editora FIOCRUZ, 2010, pp. 95-119. ISBN 978-85-7541-330-2. Available from SciELO Books. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/szv5t/pdf/assis-9788575413302-06.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2023.

SILVA, A. B.B. **Bullying**: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SILVA, Suélen; TOLEDO, Gilson Soares; SOUZA, Marília Marota. **Bullying e sua prevenção na escola**. Trabalho de Curso de Pedagogia. Ubá – MG: Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá, 2022.

SILVA, Ana Beatriz. **Bullying**: projeto justiça nas escolas. São Paulo: CNJ, 2011.

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual antibullying**: para alunos, pais e professores. Rio de Janeiro: Best Seller, 2011.

UBÁ, Prefeitura Municipal. **Institucional Educação**: Conheça a História de nossas Escolas Municipais. 2011. Disponível em: <https://www.uba.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/secretaria-municipal-de-educacao/7103>. Acesso em: 10 maio 2023.

ZEQUINÃO, Marcela. *et al.* **Bullying** escolar: um fenômeno multifacetado. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.42, n. especial, p. 3-14, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/114090>. Acesso em: 09 maio 2023.



ANEXO I – QUESTIONÁRIO (Através do *Google* Formulário)

Percepção de professores acerca do *Bullying* em escolas públicas de Ubá – MG

1. Consentimento para a pesquisa
 Sim Não

2. Qual é o seu gênero? Feminino () Masculino ()

3. Qual é a sua idade?
 Entre 19 e 25 () 26 a 30 () 31 a 35 () 36 a 40 () 41 a 45 () 46 ou mais ()

4. Qual o nível mais elevado de educação formal que você concluiu? *Por favor, marque apenas uma alternativa.*
 Inferior à Educação Superior
 Educação superior.
 Especialização (*Lato Sensu*)
 Mestrado (*Stricto Sensu*)
 Doutorado (*Stricto Sensu*)

5. Do nível mais elevado, marcado na questão anterior, qual a área de formação? _____

6. Você exerce a função/cargo de professor(a) em mais de uma escola?
 Sim Não

7. Quantos anos de experiência você possui trabalhando como professor(a) no 5º ano do Ensino Fundamental?
 Este é meu primeiro ano 1-2 anos 3-5 anos
 6-10 anos 11-15 anos 16-20 anos Mais de 20 anos

8. Na escola que você atua, o *Bullying* é presenciado com:
 Muita frequência
 Pouca frequência
 Uma vez ou outra
 Nunca

9. A atitude que você apresenta diante dessa violência é vista pelos alunos com olhares de:
 Coerente Incoerente Imparcial

10. Você busca sempre mais conhecimentos em como prevenir o *Bullying*?
 Sempre Quase sempre Nunca

11. Se você respondeu “Sempre” ou “Quase Sempre” em relação à questão anterior, quais fontes de conhecimentos você utiliza? (Você pode marcar mais de uma opção, caso ocorra).
 Palestras, Seminários, Debates.
 Internet
 Livros e artigos especializados no tema



- () Cursos de capacitação
 () Cursos de pós-graduação
 () Outros
 () Nenhuma dessas fontes
12. A família dos alunos busca estar integrada com esse problema presente na escola?
 () Sim, frequentemente () Sim, às vezes () Não
13. Você observa se os alunos têm conhecimentos do que é o *Bullying*?
 () Todos () Alguns () Nenhum
14. Você sabe diferenciar qual *Bullying* está mais presente na escola?
 () Sim () Não
15. Se respondeu “Sim” na questão anterior, qual é mais frequente na escola?
 () Verbal () Físico () Virtual (*ciberbullying*) () Não sei diferenciar
16. Os casos de *Bullying* que a escola apresenta é mais frequente entre:
 () Meninos () Meninas () Ambos
17. As ações que a escola toma a respeito de identificar situações de *Bullying*, é possível o professor observar que:
 () Sempre resolveu o problema
 () Amenizou mas não resolveu
 () Não resolveu o problema
18. Apesar das estratégias já implementadas em sua escola para prevenir o *Bullying*, qual(is) outra(s) você sugere para adotar em casos extremos dessa incidência?
19. Como é desenvolvido o diálogo com os pais dos alunos envolvidos no *Bullying*?
 () Frequentemente
 () Um encontro a cada quinzena
 () Um encontro semanal
 () Um encontro mensal
 () Raramente
 () Nunca
20. Em sua opinião, a prevenção ao *Bullying* é uma preocupação só da escola ou de todos?
 () Dos gestores da escola
 () Dos colegas de turma
 () Da família
 () Das mídias de redes sociais
 () Da comunidade local
 () De todos
21. Sabemos que o *Bullying* é identificado como violência. Você observa se ao longo dos anos ele vem se agravando?
 () Sim, muito () Sim, mas não tanto () Não () Não sei opinar



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

22. As ações, projetos e os conhecimentos que os gestores têm sobre o *Bullying*, causam alguma diferença no meio escolar?
- () Sim, frequentemente () Sim, maioria das vezes () Não

Agradecemos a sua colaboração!



Anexo II – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Atendimento a Resolução 466 de 12/12/2012 do Conselho Nacional de Saúde/MS)¹

Você está sendo convidado(a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **Percepção de professores acerca do Bullying em escolas públicas de Ubá – MG** a ser realizado pelo curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos- FUPAC/Ubá.

Neste estudo destaca-se como objetivo analisar como os docentes percebem a prática do *Bullying* em duas Instituições públicas de ensino na cidade de (Ubá – MG), utilizando um questionário com 22 perguntas (abertas e fechada), destinados aos professores do 5º ano das referidas escolas.

Justifica-se a pesquisa pois o *Bullying* vem sendo um assunto bastante abordado atualmente, devido ao grande aumento da violência entre crianças e adolescentes e a crescente preocupação de pais e educadores, pois cada vez mais crianças e adolescentes são expostos às situações abusivas e humilhantes.

Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: utilização de questionário composto por 21 (vinte e duas) questões fechadas e uma aberta, acompanhado de duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para cada um dos 10 (dez) docentes do 5º ano do ensino fundamental de duas escolas públicas de Ubá - MG. São estipulados **cinco (cinco) dias** para a devolutiva ao pesquisador dos questionários respondidos e Termos de Compromisso assinados. De posse dos documentos, os dados serão compilados e analisados à luz de autores que abordam o tema, através da redação de artigo científico.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira;

Você será esclarecido(a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, estando o telefone **(32) 985046712** e e-mail lidineiacosta@outlook.com, da pesquisadora **Lidinéia Domingos da Costa** à sua disposição para comunicar qualquer dúvida ou desistência de participação;

Dentro desta premissa, todos os participantes são absolutamente livres para, a qualquer momento, negar o seu consentimento ou abandonar o programa se assim o desejar, sem que isto provoque qualquer tipo de penalização;

A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador;

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo;

Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar desse estudo;

Durante a realização do teste não há possibilidade de ocorrerem problemas, riscos ou desconforto devido à intervenção do pesquisador;

Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa;

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada;

Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão;

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos;

¹ Esta Resolução altera a anterior (Nº 196/96), aprovando as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>?. Acesso em: 14 fev. 2023.



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador(a) do documento de identidade _____, após a leitura do presente Termo, e estando de posse de minha plenitude mental e legal, ou da tutela legalmente estabelecida sobre o participante da pesquisa, declaro expressamente que entendi o propósito do referido estudo e, estando em perfeitas condições de participação, dou meu consentimento para participar livremente do mesmo.

Assinatura do(a) Participante

Lidinéia Domingos da Costa
lidineiacosta@outlook.com
Acadêmica pesquisadora

Marília Marota de Souza
mariliamarotasouza@gmail.com
Orientadora

_____ (Cidade), ____ (dia) de _____ (mês) de 2023.